

180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

RELATO

A AUDIODESCRIÇÃO COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA INCLUSÃO DO DEFICIENTE VISUAL

Maria Fernanda Cordeiro¹; maria.fernanda@unisecal.edu.br

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato sobre a experiência de inclusão de um aluno com deficiência visual no curso de Jornalismo do Centro Universitário Santa Amélia – UniSecal, em Ponta Grossa, Paraná. O foco deste relato é a audiodescrição, um recurso que é de extrema importância para a acessibilidade em sala de aula e nas atividades acadêmicas. A utilização da audiodescrição iniciou nas aulas de Fotografia, no primeiro período, e segue ao longo do curso como forma de traduzir em palavras as imagens, vídeos e outros recursos visuais utilizados. Assim, o objetivo é descrever como a audiodescrição é utilizada e discutir a importância da acessibilidade ao deficiente visual.

PALAVRAS-CHAVE

Audiodescrição. Deficiência visual. Ensino de Jornalismo. Inclusão. Acessibilidade.

1. INTRODUÇÃO

O artigo 205 da Constituição Federal (1988) traz que a educação é um direito de todos e deve ser “promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Isso significa que é preciso garantir o acesso à educação a todos, independentemente de suas características pessoais e físicas.

Além da Constituição Federal, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), em seu artigo 4º, reforça que a pessoa com deficiência (PcD) tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas. No Capítulo IV, o estatuto traz as diretrizes em relação ao direito à educação do PcD.

¹ Especialista em Fotografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Santa Amélia (UniSecal). E-mail: maria.fernanda@unisecal.edu.br.

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015, p. 19)

Dentro desse contexto, este relato traz a experiência do processo de inclusão de um aluno com deficiência visual no curso de Jornalismo do Centro Universitário Santa Amélia (UniSecal), especialmente por meio do recurso da audiodescrição. Para garantir o direito de acesso à educação, os professores contaram com o apoio da Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Visuais (APADEVI) e da equipe pedagógica do centro universitário para compreender o universo da pessoa com deficiência visual, com o objetivo de garantir a acessibilidade e inclusão do acadêmico.

A audiodescrição consiste em transformar imagens em palavras, a fim de que as informações-chave possam também ser acessadas por pessoas cegas ou com baixa visão. Dentro do contexto educacional, este recurso de acessibilidade torna-se uma ferramenta pedagógica que ajuda na remoção de barreiras comunicacionais para os deficientes visuais.

2. ACESSIBILIDADE NO CURSO DE JORNALISMO

Em 2016, pela primeira vez no curso de Jornalismo da UniSecal, receberíamos um aluno com deficiência visual. Antes do início das aulas já sabíamos do desafio que teríamos para incluir em nossas práticas pedagógicas recursos que possibilitassem a acessibilidade, especialmente nas disciplinas mais visuais, como a Fotografia e Fotojornalismo, que eu leciono.

O primeiro passo foi compreender que para a efetiva inclusão, o acadêmico deveria ter recursos para acompanhar a turma em todas as atividades.

Uma educação de fato inclusiva é aquela que acolhe o aluno em sua diferença, vendo sua limitação corporal como uma característica não incapacitante para seu potencial. A questão não deve ser centrada na “falta”, mas nas formas específicas de aprendizagem de cada um. (MIANES, p. 8, 2016)



Além das orientações recebidas pela APADEVI sobre a importância da audiodescrição, busquei por referências de ensino de fotografia para cegos em artigos, relatos e tive contato com uma professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que me contou a experiência de ensinar fotografia a uma aluna cega na instituição em que é docente.

A partir daí conseguimos compreender que não existe uma fórmula pronta para aplicar a todos os alunos com deficiência visual, é preciso conhecer o perfil de cada um e construir em conjunto a melhor forma de ensinar. Afinal o processo de ensino-aprendizagem é uma via de mão-dupla, por isso é preciso testar as técnicas e analisar a efetividade de cada uma, para manter ou alterar conforme a necessidade dos alunos.

Para ministrar as aulas de Fotografia e Fotojornalismo, nos primeiro e segundo períodos respectivamente, contei com o apoio da técnica-pedagógica do curso Taís Maria Ferreira (nas aulas teóricas e práticas) e desenvolvi diversos materiais físicos para auxiliar nas aulas. Tudo isso ajudou a desenvolvermos os sentidos do aluno para a fotografia.

Os materiais de apoio foram elaborados utilizando diferentes texturas (papel, cola em alto-relevo, E.V.A., barbante, argolas de metal etc.) para que, além da descrição das imagens e objetos, o aluno usasse o tato para aumentar a compreensão. Esses recursos foram utilizados para reproduzir uma câmera fotográfica, para mostrar exemplos de enquadramento e mostrar qual o espaço que as imagens ocupam nos jornais impressos.

Apesar de todos esses recursos utilizados, a audiodescrição foi (e continua sendo) o principal deles. Não somente nas aulas de Fotografia e Fotojornalismo, mas em todas as disciplinas. Pois, cada vez mais, as imagens estáticas ou dinâmicas são utilizadas não somente para “tornar as aulas mais atraentes, mas também para complementar o entendimento do texto, do tema em estudo e torná-los mais facilmente compreendidos ou assimilados” (MOTTA, s/d, p. 1-2). Assim, adotamos a audiodescrição em todas as aulas e atividades acadêmicas, como palestras, visitas técnicas, exibição de vídeos, entre outros.



3. AUDIODESCRIÇÃO

Segundo Mianes (2016) “a audiodescrição é um importante recurso de acessibilidade que traduz as imagens do meio visual para o verbal” (2016, p. 13). Assim, aumenta a possibilidade de acesso à informação, à cultura e à educação, desconstruindo barreiras comunicacionais para o deficiente visual.

O aluno de Jornalismo, Gabriel Felipe Fonseca², destaca a importância da audiodescrição para a compreensão das cenas presentes em fotografias e de cenas presentes em vídeos, conforme depoimento a seguir:

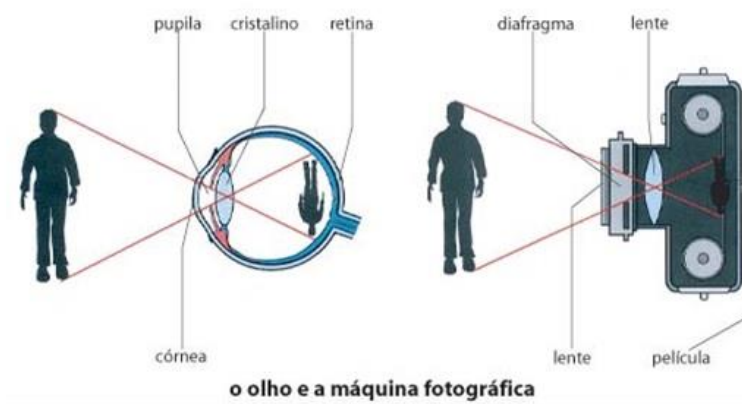
O recurso contribui para inclusão, propicia acessibilidade e facilita o entendimento de matérias, atividades e palestras que mostram conteúdos que dependem de visualização. Assim, contribui para melhor entendimento de filmes, documentários, fotos, matérias e reportagens.

Para o docente, desenvolver a habilidade da audiodescrição é um exercício diário, pois não é somente nas aulas durante a exposição oral. É preciso descrever imagens, gráficos ou tabelas presentes no material de apoio, que fica disponível para o acadêmico estudar em casa. Por exemplo, nas apresentações usadas em sala de aula, antes de postar o arquivo na plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), é necessário incluir as descrições das figuras utilizadas para que o aluno possa revisar o conteúdo e compreender os recursos visuais presentes (conforme Figura 1).

² Gabriel Felipe Fonseca é acadêmico do 7º período do curso de Jornalismo do Centro Universitário Santa Amélia (UniSecal). Depoimento prestado por e-mail, em 16/03/2019.



Figura 1 – Exemplo de descrição em material didático



Descrição: a imagem mostra a comparação entre o olho humano e a câmera fotográfica. São duas representações onde tem o desenho de um homem em pé na frente de um olho e outro homem igual na frente da câmera. Ambas as imagens mostram como a imagem é percebida, tanto pelo olho como pela câmera. A imagem do homem entra por um orifício (pupila no olho e diafragma na câmera) e é refletida no fundo (retina no olho e filme ou sensor na câmera) de forma invertida (o reflexo do homem aparece menor e de cabeça para baixo).

Fonte: Imagem retirada de apresentação elaborada pela autora (2016)

Ao fazer a descrição, cabe ao professor analisar o que é fundamental para a compreensão e fruição do aluno com deficiência visual. Para Fonseca (2019):

A descrição nas aulas e nos *slides* ajudam a compreender os conteúdos, porque as descrições são realizadas de forma detalhada, constando todos os elementos presentes em ilustrações, tornando as aulas e os documentos das disciplinas bem acessíveis. Além disso, quando há questões com imagens em provas, as descrições facilitam a compreensão dos enunciados.

Além das descrições feitas pelos docentes e pela técnica-pedagógica, foi feito um trabalho com a turma também para entender a importância da audiodescrição quando se apresenta um trabalho, por exemplo. Os alunos e alunas compreenderam a importância e, ao apresentar um trabalho, descrevem as imagens e ilustrações que aparecem, possibilitando a inclusão em todas as atividades.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da audiodescrição no contexto educacional nos faz perceber que algo (aparentemente) simples, como a descrição de imagens e objetos, pode ser de fundamental importância para desconstruir barreiras comunicacionais com deficientes visuais. Dessa forma é possível realizar a verdadeira inclusão, possibilitando que todos os alunos participem das atividades ao mesmo tempo e no mesmo espaço, independentemente de suas características físicas e particularidades de cada um.

Para o deficiente visual, a audiodescrição vai além de possibilitar a compreensão da aula ou do conteúdo. Esse recurso permite que o aluno faça suas análises, inferências e tire suas conclusões, resultando numa participação mais completa nas atividades educacionais e trazendo uma autonomia para ele.

A Constituição Federal e o Estatuto da Pessoa com Deficiência garantem o acesso à educação de todos. Porém, não cabe apenas ao Estado garantir esse direito. Nós, como docentes, temos a obrigação de contribuir para que a acessibilidade e a inclusão aconteçam no ambiente escolar e universitário. No caso da deficiência visual, abordada neste relato, o professor pode (e deve) utilizar a audiodescrição no processo de ensino-aprendizagem.

Os docentes têm o papel de serem mediadores da informação, contribuindo para a construção do conhecimento dos discentes. Dessa forma, precisam recorrer a recursos e ferramentas pedagógicas para atender a todos, considerando as características pessoais, físicas e a diversidade presente em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Estatuto da pessoa com deficiência**. Brasília, DF: Senado Federal: Coordenação de Edições Técnicas, 2015.

FONSECA, G. F. **Depoimento** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <gff301@hotmail.com> em 16 mar. 2019.



MIANES, F.L. **Audiodescrição como ferramenta pedagógica de ensino e aprendizagem.** XI ANPED SUL, 2016. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/EIXO6_FELIPE-LE%C3%83O-MIANES.pdf

MOTTA, L.M.V. **A audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura do mundo.** (s/d). Disponível em: <https://www.vercompalavras.com.br/pdf/a-audiodescricao-na-escola.pdf>

MOTTA, L.M.V. e ROMEU FILHO, P. (orgs): **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras.** Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

